

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte JB (Cidade)
Data 19/12/2001 Pg 19
Class. 730

Ilha Grande ecologicamente correta

Projeto que une órgãos federais, estaduais e a Prefeitura de Angra pretende fazer da região modelo de cuidado ambiental

DANIELA DARIANO

“Lixo recolhido diariamente, rede de esgoto, imóveis regulares e ruínas transformadas em um enorme centro de pesquisas. Tudo sob fiscalização de órgãos do meio ambiente. Está confirmado: na primeira quinzena de janeiro, as 360 ilhas e 106 praias da Ilha Grande ganharão um plano de ordenação que promete transformar a região em modelo de cuidado ambiental.

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, priorizou o investimento, estimado em cerca de R\$ 1 milhão só para solucionar o problema do lixo. Prefeitura de Angra dos Reis, Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Fundação Estadual de Engenharia de Meio Ambiente (Feema), Instituto Estadual de Florestas (IEF) e UERJ são parceiros na empreitada. Assinarão até dia 15 um

Termo de Ajuste de Conduta (TAC) para preservar o patrimônio natural da região! “É um consenso para acabar com o conflito entre as legislações municipal, estadual e federal”, diz o prefeito de Angra, Fernando Jordão.

Investimento – A minuta feita pela Feema prevê quatro áreas de investimento: saneamento, tratamento do lixo, remoção ou aproveitamento do antigo presídio e ordenação dos imóveis do Estado. Segundo Ricardo Soavinski, coordenador do Pró-Ecotur no Ministério do Meio Ambiente, o termo está em análise técnica e financeira.

Já foi definido que o lixo será coletado em 22 contêineres. Os resíduos serão levados para o aterro sanitário do Ariró, e a área já degradada será recuperada. Um caminhão recolherá diariamente os contêineres, que serão transportados em

barcaças motorizadas.

O Ministério do Meio Ambiente aprovou a alternativa – avaliada em R\$ 1 milhão mais R\$ 70 mil mensais – apresentada pelo secretário municipal de Meio Ambiente, Rubem Dobler. O Estado entrará com R\$ 120 mil para a implantação do Programa Pró-Lixo na região. Sarney Filho promete dar apoio técnico às demais áreas.

A solução para saneamento prevê sistema de rede coletora nos cinco locais mais populosos da ilha. Cinco emissários lançarão o esgoto no mar. O custo das obras é estimado em R\$ 3 milhões. “Protocolei o ofício no Ministério”, disse Dobler, admitindo que sem recursos federais o projeto seria inviável. “Estamos pedindo verbas do Ministério para o esgoto também”, disse Jordão.

Presídio – As ruínas do antigo presídio ainda não têm destino certo. “Pensamos em mais

um espaço cultural a longo prazo”, revela o secretário estadual de Meio Ambiente, André Corrêa. Paulo Pizão, vice-presidente da Feema, acredita que os escombros serão aproveitados para um centro de pesquisa em turismo e ciência. A UERJ terá 120 dias a partir da assinatura do termo para apresentar o plano.

O acordo também impõe um levantamento da ocupação de imóveis administrados pela Prefeitura de Angra e pela UERJ, que deverá estar pronto um mês após firmado o contrato. O plano de ordenamento imobiliário deverá estar concluído dois meses depois disso.

Feema e IEF farão a fiscalização permanente da Ilha Grande. A multa para os órgãos comprometidos que não executarem as cláusulas previstas ainda não foi estipulada, mas será diária e progressiva.



Jorge Cecílio

Para recolher o lixo nas ilhas e praias será investido R\$ 1 milhão